



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DENNIS COSTA DA SILVA

**A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2020**

DENNIS COSTA DA SILVA

**A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

.
Orientadora: Prof^ª. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva

**JOÃO PESSOA
2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586d Silva, Dennis Costa da.

A disciplina educação financeira na percepção dos
alunos em uma escola pública de João Pessoa / Dennis
Costa da Silva. - João Pessoa, 2020.

47 f.

Orientação: Danielle Karla Vieira e Silva Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Percepção. 3. Ensino Médio.
I. Silva, Danielle Karla Vieira e Silva. II. Título.

UFPB/BC

DENNIS COSTA DA SILVA

**A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof.^a Ma. Danielle Karla Vieira (Orientadora)
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB

Membro: Prof.^a Dra. Karla Katiuscia Nóbrega de Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020.

"Jamais volte pra sua quebrada de mão e mente vazia".

Emicida

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico esse trabalho a minha mãe e minha avó, as duas pessoas mais importantes da minha vida e que lutaram durante anos para que eu tivesse a oportunidade de estudar e hoje terminar a Graduação. Todo amor a vocês, mulheres da minha vida, Ozani Costa e Ozanete Costa.

Agradeço também a todos os professores e amigos que fiz na UFPB, sempre serão lembrados por mim com carinho e afeto e carregarei comigo todo o conhecimento e experiência compartilhados.

Agradeço a Iran Firmino e Aline Andrade que me ajudaram a repassar as respostas dos questionários aplicados para a plataforma virtual, tornando assim possível as análises, sem eles eu não teria conseguido a tempo.

E por último, agradeço a mim mesmo por toda dedicação, todas as noites mal dormidas, todo esforço, toda força de vontade que tive e que mantive para tornar esse dia possível para mim.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar a percepção dos alunos em uma escola pública sobre a inserção da disciplina de educação financeira. Utilizando-se da aplicação de questionário, os quais foram divididos em Perfil dos Estudantes, Como os Estudantes Lidam com o Dinheiro, Conhecimento dos estudantes sobre Educação Financeira e Interesse dos Estudantes pela Educação Financeira; utilizando a Escala Likert e respondido por alunos da escola Lyceu Paraibano. Foram entrevistados 200 alunos e com base nos dados fornecidos por meio de questionário, foram examinadas e interpretadas as respostas fornecidas pelos entrevistados. A partir da análise de resultados, verificou-se que 88% dos alunos pesquisados fazem planejamento de gasto de alguma forma, constatou-se que 75,50% dos alunos acreditam ter conhecimentos suficientes para administrar sua vida financeira sozinhos, além disso 90% dos alunos afirmaram que uma disciplina de educação financeira poderia ajudá-los a gerir sua renda e 92,50% acreditam que os conhecimentos adquiridos em uma disciplina de educação financeira poderia contribuir também com seus pais e parentes. Assim, pode-se concluir que os estudantes pesquisados possuem grande interesse sobre o tema, além disso, a percepção dos pesquisados sobre educação financeira é de algo com grande relevância e o seu ensino pode colaborar não só na vida financeira deles, mas também na de seus pais e familiares.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Médio. Percepção.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the perception of students in a public school about the insertion of the financial education discipline. Using a questionnaire application, which were divided into Profile of Students, How Students Handle Money, Students 'Knowledge of Financial Education and Students' Interest in Financial Education; using the Likert Scale and answered by students from the Lyceu Paraibano school. 200 students were interviewed and based on the data provided through a questionnaire, the answers provided by the interviewees were examined and interpreted. From the analysis of results, it was found that 88% of the surveyed students do spending planning in some way, it was found that 75.50% of the students believe they have enough knowledge to manage their financial life alone, in addition 90% of the students students stated that a financial education discipline could help them manage their income and 92.50% believe that the knowledge acquired in a financial education discipline could also contribute to their parents and relatives. Thus, it can be concluded that the students surveyed have great interest on the topic, in addition, the respondents' perception of financial education is of great importance and their teaching can collaborate not only in their financial lives, but also in their lives. your parents and family.

Keywords: Financial Education. High School. Perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lyceu Paraibano (1836).....	22
Figura 2 – Lyceu Paraibano (2016).....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos estudantes.....	28
Tabela 2 - Como os estudantes lidam com o dinheiro.....	30
Tabela 3 - Conhecimento dos estudantes sobre Educação Financeira.....	32
Tabela 4 - Interesse dos estudantes pela Educação Financeira.....	33

LISTA DE SIGLAS

ABEFIN	Associação Brasileira dos Educadores Financeiros
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNDL/SPC	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
EYESP	Escola Virtual do Estado de São Paulo
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para cooperação e desenvolvimento econômico
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMÁTICA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo geral.....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	16
2.2	FINANÇAS PESSOAIS.....	17
2.3	ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	18
2.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	21
2.5	LYCEU PARAIBANO.....	22
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	25
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.4	DELIMITAÇÃO DE ESTUDO.....	27
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	28
4.1	PERFIL DOS ESTUDANTES.....	28
4.2	COMO OS ESTUDANTES LIDAM COM O DINHEIRO.....	30
4.3	CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE O TEMA.....	31
4.4	INTERESSE DOS ALUNOS PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5.1	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	36
5.2	SUGESTÃO PARA FUTUROS TRABALHOS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE - Questionário.....	42

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Serasa Experian (2019), o Brasil alcançou um número recorde de inadimplência, segundo os dados divulgados pela Serasa Experian, o número de pessoas com dívidas em atraso ou com nome sujo atingiu 63 milhões de brasileiros, o que representa 30% da população geral. Consoante ao economista da Serasa Luiz Rabi, o aumento do desemprego impactou a inadimplência que atinge 40,3% da população adulta do Brasil.

A importância da disciplina educação financeira está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças, a contribuição mais importante da Educação financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras (D'AQUINO, 2019).

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2005), Educação Financeira é o processo em que os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

De acordo com a pesquisa da SPC/CNDL (2018), seis em cada 10 brasileiros admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês. O percentual aumenta para 24% entre os mais jovens.

Esta situação, que aflige milhões de brasileiros, diminui a capacidade de investimento do país, afetando negativamente seu desenvolvimento. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) constatou que muitas pessoas em diferentes países não só carecem dos conhecimentos e competências necessários para lidar de modo adequado com suas finanças pessoais como

também desconhecem a própria necessidade de tais conhecimentos, assinalando uma provável origem para o problema (OCDE, 2005).

Com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a educação financeira passa a ser uma política de estado, de caráter permanente, envolvendo instituições públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal (ENEF, 2010).

De acordo com Batista (2020), a partir de 2020 as escolas brasileiras precisam estar totalmente adaptadas às novas normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e uma dessas normas diz respeito a Educação Financeira. A decisão do Ministério da Educação é uma tentativa de solucionar um problema crescente no país que é o endividamento e a inadimplência, comprovando que o Brasil precisa de educação financeira.

Segundo Demo (2003), o reflexo dos conhecimentos financeiros adquiridos na escola será vivenciado no cotidiano do indivíduo, demonstrando que é necessário que haja uma relação entre as matérias e o dia a dia do mesmo, que passa, no mínimo, doze anos dedicados à escola. Mediante o somatório dos anos escolares, o aprendizado gera um acúmulo de conhecimentos para que o cidadão possa apoderar-se de suas análises e decisões.

De acordo com Souza (2012), as bases do modelo financeiro são construídas na primeira infância, por volta dos 5 anos de idade. No passado, não tão distante, a forma como as pessoas aprendiam a conduzir sua vida financeira era por meio do que os filhos ouviam dos pais com relação ao dinheiro (SOUZA, 2012).

Segundo Fernandes e Candido (2014) a forma como as crianças e jovens pensam e gerem seus recursos hoje pode ser a solução para as futuras gerações. Sendo assim, uma disciplina de Educação Financeira na escola poderia trazer ótimos resultados nas próximas gerações com relação a dívidas e inadimplência.

1.1 PROBLEMÁTICA

Diante do que foi exposto, o presente estudo possui a seguinte questão: **qual a percepção dos alunos do ensino médio sobre a implantação da disciplina educação financeira na escola?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo do presente estudo consiste em verificar a percepção dos alunos do ensino médio sobre a implantação da disciplina educação financeira na escola.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Traçar o perfil dos estudantes entrevistados;
- b) Identificar como os alunos do ensino médio lidam com o dinheiro;
- c) Avaliar o conhecimento dos alunos sobre Educação Financeira;
- d) Analisar o interesse da disciplina de Educação Financeira para os alunos do ensino médio.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho visa contribuir socialmente, apontando o nível de conhecimento dos estudantes do Lyceu Paraibano sobre educação financeira, o interesse desses alunos sobre o tema e as vantagens da implantação da disciplina de Educação Financeira na matriz curricular, tendo em vista que, de acordo com o portal do Governo do Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) apoia a inclusão da educação financeira na educação básica e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) aprovou em 2018 essa inclusão com mudança implantada em 2019.

O ambiente atual estimula freneticamente o consumo, por meio de *outdoors*, televisão, pontos de ônibus, redes sociais, e apesar de alguma forma apresentarem uma informação seu objetivo central é convencer as pessoas de algo, no caso, consumir. Para isso, se utilizam de imagens, promoções, celebridades, tudo para convencer as pessoas a comprarem (CORREA; CRESCITELLI, 2009).

Nesse sentido, Kistemann Júnior (2012) destaca a importância em compreender a Educação Financeira e os seus conceitos no que diz respeito ao consumo e as habilidades necessárias para que os consumidores tenham a capacidade de tomar decisões coerentes.

Não há como evitar a influência das propagandas sobre as crianças e jovens, e como hoje em dia é comum os pais ficarem ausentes em boa parte do dia, pois trabalham fora, e os seus filhos acabam sendo criados por babás, em creches, escolas integrais. Para compensar essa ausência, os pais tentam agradar seus filhos comprando tudo que eles querem, criando uma geração consumista e sem noção do valor do dinheiro (SOUZA, 2012).

De acordo com a revista Exame (2018) iniciativas voltadas para conscientização de crianças sobre como lidar com dinheiro estão se tornando cada vez mais comuns, como o lançamento de uma série de gibis junto a Turma da Mônica, que tem como objetivo principal tratar de educação financeira para o público infanto juvenil, com temas como “orçamento pessoal ou familiar”, “consumo planejado e consciente” e “poupança e investimento”. Essa série de gibis foi uma parceria entre a Sicredi com a Mauricio de Sousa Produções. O lançamento aconteceu em 14 de maio de 2018, durante a Semana Nacional da Educação Financeira (ENEF) em São Paulo.

De acordo com uma pesquisa da Associação Brasileira dos Educadores Financeiros (Abefin) em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), realizada em Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia, 100% dos pais cujo os filhos têm educação financeira nas escolas, acreditam que esse conhecimento pode ser absorvido pela família e acham positivo o aprendizado. E conforme ainda com a pesquisa da Abefin (2017) a forma de lidar com o dinheiro muda se a educação financeira é aprendida na infância e juventude, pois leva a comportamentos mais sustentáveis ao longo da vida. Sendo assim, o presente trabalho busca apresentar as vantagens da implantação da disciplina de educação financeira nas escolas de ensino médio. (ABEFIN, 2017).

A escolha de uma escola da rede pública como ambiente para esse estudo se justifica no fato de que, segundo a Rede Brasil Atual (2020), o impacto da inflação é maior para mais pobres que ficam reféns dos bancos, como a maior parte da população brasileira estuda em escola pública encontra-se maior relevância para a inserção da educação financeira nesse ambiente. Além disso, a escolha no do ensino médio se sustenta no fato dos alunos nessa idade serem mais maduros e alguns já exercerem atividade remunerada e assim ser possível um maior conhecimento sobre finanças pessoais.

A importância desse estudo se respalda no fato das escolas terem que implantar educação financeira a partir de dezembro de 2019, pois devem estar adaptadas as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e uma dessas diretrizes diz respeito a educação financeira. De acordo com o G1 (2019), cerca de 62 milhões de brasileiros encerraram 2018 com o nome sujo e conforme a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas CNDL/SPC Brasil (2019), em abril de 2019 a inadimplência chegou a 62,6 milhões de pessoas, isso representa quase 30% da população do país.

Esses números mostram a importância do ensino dos conceitos de educação financeira para a população, e para isso, é preciso haver estudos sobre as vantagens dessa implantação e sobre o interesse dos alunos sobre essa disciplina. Esse trabalho pode contribuir socialmente respondendo estas questões e incentivando essa pesquisa em outras cidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro é uma atividade que se tornou ainda mais importante com o avanço tecnológico e a globalização de mercados. Atualmente, para uma gestão equilibrada das finanças pessoais é necessário um eficiente e eficaz planejamento financeiro, para isso Hoji (2012) diz que é necessário analisar, planejar e controlar todas as atividades desenvolvidas no período.

O planejamento financeiro Pessoal envolve a fixação de objetivos a serem alcançados e a elaboração de orçamentos para estabelecer o controle. Ao delinear o planejamento das disponibilidades, o indivíduo deve buscar atingir a sua meta conforme relata Machado (2004) a fim de aumentar a sua renda.

De acordo com Cherobim e Espejo (2011), planejamento financeiro pessoal é a maneira de entender como será possível obter recursos para se alcançar os seus objetivos. Ainda de acordo com Cherobim e Espejo (2011), a compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajudas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal.

Para Halfeld (2011), o conceito de planejamento financeiro é mais simples e direto: não gastar mais do que ganha. Ou seja, o planejamento financeiro inicia com a elaboração do orçamento e depois com o fluxo de caixa.

Conforme Cerbasi (2005), boa parte dos casais não conversam sobre planejamento financeiro ou controle de gastos e isso acontece quando a renda de um é maior que a do outro, ou um só é responsável por toda a renda. Assim, uma das partes acaba ficando a alheia quanto as finanças e por isso, acaba não havendo planejamento quanto aos gastos. A falta de planejamento financeiro pode levar qualquer pessoa a ter problemas com dívidas, segundo a CNDL/SPC Brasil (2015), 41% dos brasileiros que compram por impulso estão inadimplentes.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Cherobim e Espejo (2011) apontam que as pessoas estão vivendo um momento onde se vive mais e melhor, comprando com mais facilidade, viajando, desfrutando mais da vida, porém, para que isso seja possível é preciso haver recursos financeiros, isso faz com que as pessoas tenham uma maior preocupação com as finanças pessoais. De acordo com Gitman (2004) praticamente todos os indivíduos e organizações recebem ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Conforme o autor, muitas pessoas podem ter o benefício de aproveitar melhor a vida se entenderem mais de finanças, pois assim poderão tomar as melhores decisões financeiras pessoais.

Pires (2007) diz que o objetivo das finanças pessoais é garantir que: as despesas do indivíduo sejam mantidas por recursos próprios e não de terceiros; as despesas sejam racionadas proporcionalmente às receitas; haja estabilidade entre consumo e poupança; se for imperioso o uso de recursos de terceiros, que sejam tomadas as decisões mais adequadas às suas finanças; as metas pessoais sejam atingidas mediante o equilíbrio entre as necessidades e desejos (o querer) e o poder de compra; as decisões e ações sejam planejadas; o patrimônio pessoal cresça ao máximo, possibilitando a independência financeira, e que seja evitado tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Segundo Cerbasi (2004) existem cinco estilos de como as pessoas lidam com o seu dinheiro. O primeiro é do poupador, que trata de pessoas que não se importam em se conter com os gastos atuais, porque querem conquistar a independência financeira com bastante dinheiro. O segundo estilo é o do gastador, pessoas que gastam toda a renda mensal e às vezes até um pouco mais, não possuem poupança, seguem a ideia de que o que importa é ser feliz e não se assustam com a tomada de crédito, como empréstimos por exemplo. O terceiro estilo é o do descontrolado, pessoas que estão sempre cortando gastos, mas nunca o suficiente, usam cheque especial, ou pagam a conta de cartão de crédito atrasada, não existe chance de organização nas finanças. O quarto estilo observa os desligados, que são os que poupam apenas o que sobra e quando sobra, acham sempre que o plano de aposentadoria é algo para se pensar depois. O quinto e último estilo é o dos financistas, pessoas com rigoroso controle dos gastos, preferem acumular para poder comprar mais pagando menos.

2.3 ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Groppelli e Nikbakht (1998), finanças é o uso de uma série de princípios econômicos e financeiros visando a maximização da riqueza da empresa e do valor de suas ações.

Já para Matta (2010), a educação financeira é um conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com sua renda, a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto e longo prazo.

A educação financeira é um assunto transdisciplinar, na qual se discute a importância do dinheiro e como administrá-lo; como ganhar, gastar, poupar e doar dinheiro; a consumir de forma consciente, mostrando as consequências do consumo ao meio ambiente e às gerações futuras; orientar os alunos sobre seus direitos e deveres, enfatizando o direito a um meio ambiente saudável; reforçar a ética e a responsabilidade social que estão envolvidas no ganho e no uso do dinheiro; orientar sobre como economizar água, energia e telefone; formar futuros jovens capazes de poupar e de planejar gastos; criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro; e orientar os alunos a terem uma relação mais saudável com suas finanças (BAUMAN, 2007).

A educação financeira forma e capacita os indivíduos quanto a sua renda, planejamento financeiro, orçamento, consumo, poupança e investimentos, todos de forma responsável, no qual propicia um desenvolvimento individual e social (YAZBEK, 2017).

É possível dizer que esse tema tem sido abordado como um dos pontos centrais dos grandes debates internacionais no momento. Representantes de grandes nações, autoridades governamentais, pessoas da iniciativa privada tem sempre destacado a exigência do ponto de vista cuidadoso de transmitir os ensinamentos financeiros, gradualmente aos cidadãos e consumidores de bens e serviços (CAMPOS, 2015).

Em diferentes situações, é possível perceber mudanças econômicas e comportamentais que contribuem para o aumento da demanda por bens e serviços. Diante disso, a educação financeira objetiva divulgar ensinamentos sobre conceitos e produtos financeiros para que as pessoas possam aproveitar oportunidades de poupar ou investir (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012).

Educação financeira é o modo no qual o indivíduo e a sociedade melhoram sua relação com conceitos financeiros, que por meio de informação, formação e

orientação, desenvolvam valores e competências para que se torne conhecedor das oportunidades e os processos neles envolvidos, assim fazer boas escolhas e contribuir de modo consciente na formação de indivíduos e sociedade responsáveis (PINDYCK, 2014).

De acordo com a OCDE (2013), as pessoas que realizam atividades relacionadas aos seus recursos financeiros, como abrir uma conta bancária, contratar o seguro de uma moto, planejar o orçamento familiar, adquirir um plano de aposentadoria, financiar a casa própria ou ainda optar por pagar uma conta com cartão de crédito, necessitam formações adequadas, conforme tenham a capacidade e condições de escolher entre as opções disponíveis, quais as que provavelmente mais lhes trarão benefícios. As pessoas que conseguem gerenciar suas finanças pessoais apresentando alternativas adequadas, têm mais capacidade de lidar com as questões financeiras do dia a dia e os imprevistos, e ainda conseguem avaliar o impacto dessas decisões para sua vida e da sua família.

O rápido crescimento do endividamento das famílias e sua ligação com as crises financeiras levanta um ponto, o de entender se a falta de conhecimento financeiro das pessoas levou-as ao endividamento (LUSARDI; TUFANO, 2009).

Ainda segundo Lusardi e Tufano (2009), os cidadãos precisam desenvolver habilidades financeiras, pesquisar alfabetização financeira tem particularmente relacionado o conhecimento das pessoas sobre economia e finanças com suas decisões financeiras direcionadas à poupança e planejamento de aposentadoria. Tomar a melhor decisão se tornou essencial, uma vez que os mercados oferecem alternativas, mas a responsabilidade de poupar e investir visando o futuro mudou de governo e empresas para os indivíduos.

O significado do consumo na sociedade brasileira atual encontra-se ligado a fatores subjetivos, tais como autoestima e status, segundo pesquisa da Data Popular (2008). Talvez isso explique por que, em vez de se basearem em planejamento ou em reflexão objetiva, as pessoas tendem a adquirir bens de consumo no rompage do momento, principalmente quando defrontadas com promoções e facilidades de pagamento (DATA POPULAR, 2008). Em relação a hábitos de consumo, mesmo quando as pessoas demonstram ter informações corretas sobre opções de compra tendem a tomar decisões erradas: declaram preferir pagar em menos parcelas e juros menores, mas os dados detectam que o parcelamento mais longo, com taxas de juros maiores é a opção mais frequente.

A falta de sistemas adequados de disseminação de informações financeiras acarreta a elaboração de conceitos errôneos. Para muitos dos entrevistados na pesquisa da Data Popular (2008) investir é comprar um bem, como roupas, objetos eletrodomésticos e eletroeletrônicos, ou um serviço, quando, na verdade, investir significa aplicar excedentes financeiros em bens e direitos que gerarão renda ou valorização futuras.

Outro dado que diz respeito à relação com o dinheiro chama a atenção: independentemente da idade dos entrevistados na pesquisa da Data Popular (2008), o dinheiro é considerado importante e necessário para a sobrevivência no dia a dia e, portanto, não comporta a dimensão de futuro. Além disso, o dinheiro é visto apenas como um meio para adquirir bens, em última análise, para consumir, ou seja, dinheiro não se conecta à poupança. Esses dados sugerem que o acesso a informações confiáveis é importante para colocar as pessoas no caminho adequado à compreensão do mundo financeiro, habilitando-as, assim, a tomar decisões conscientes e efetivas.

Contudo, não basta ter informações; é preciso saber julgá-las e, para julgá-las, é necessário que se passe por um processo educativo que poderá provocar mudanças de postura. Por sua abrangência e importância, a Educação Financeira na escola deve ser direcionada a todos os perfis de educadores e de educandos, independentemente de sua condição socioeconômica, pelos benefícios que os conhecimentos da área oferecem (CANDIDO, 2014).

Em outras palavras, não é necessariamente a quantidade de dinheiro que permite a realização de sonhos e metas; muitas vezes tal realização se torna acessível com o uso de iniciativas que aproveitam os meios de que a sociedade dispõe para obter maiores rendas da aplicação de seu dinheiro. Ao longo do tempo, um bom ou um mau planejamento financeiro pode se constituir em um meio de mobilidade social, seja melhorando as condições de vida, por meio de boas iniciativas financeiras, como uma previdência complementar, seja, pelo contrário, deslocando-as para patamares inferiores, resultado de decisões financeiras errôneas, como é o caso de repetidos pagamentos do valor mínimo do cartão de crédito que se transformam em crescente endividamento (D'AQUINO, 2019).

A OCDE constatou que muitas pessoas em diferentes países não só carecem dos conhecimentos e competências necessárias para lidar de modo

adequado com suas finanças pessoais como também desconhecem a própria necessidade de tais conhecimentos (OCDE, 2015).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

Até o ano de 2010 eram pouquíssimas as ações voltadas para educação financeira, podendo considerar que o seu nascimento formal no Brasil se deu a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010. Desde então, a educação financeira começou a ganhar repercussão inclusive no âmbito escolar.

No entanto, conforme Vieira *et al.* (2010), essa temática ainda não ganhou as mesmas proporções que em outros países, como Estados Unidos, que já possui na sua grade curricular de escolas secundárias a disciplina de educação financeira. Dentre as medidas adotadas para melhorar essa situação, tem-se Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que foi estabelecida por meio do o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que possui o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária dos indivíduos, uma medida proposta pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC).

No entanto, para que se possa dar um início sólido e consistente à introdução da Educação Financeira nas escolas, é preciso conhecer como os brasileiros se relacionam com esse universo. Um dado importante é verificar como o dinheiro é alocado entre consumo e poupança no orçamento familiar (CORREA, 2009).

Segundo a ENEF (2018) em 2009, aconteceu o primeiro levantamento preliminar sobre as iniciativas realizadas sobre educação financeira e foram verificadas 64 iniciativas em todo o país. Em 2013, foi feito o 1º mapeamento nacional das iniciativas que identificou 803 ações realizadas em várias regiões brasileiras.

Em 2018, a ENEF fez um 2º mapeamento nacional das iniciativas e constatou um aumento em 72% em relação ao 1º mapeamento de iniciativas com temática de educação financeira. Conforme a própria ENEF (2018), esse aumento exponencial, se deu graças às iniciativas escolares de forma online ou presencial, onde as iniciativas online possuíram maior alcance.

Sabendo da influência que os aplicativos e a tecnologia tem atualmente sobre as crianças, algumas escolas fazem uso de tecnologias para propagar o conteúdo. Segundo o portal de educação de São Paulo, a Escola Virtual do Estado de São Paulo (EVESP) em parceria com o site Educar 3.0 criaram o jogo “Edu no Planeta das Galinhas”, que pode ser baixado gratuitamente e é voltado para alunos do ensino fundamental, e de acordo com João Vitalino, técnico da Equipe Curricular de Matemática, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o jogo fomenta as crianças a construírem justificadas para as decisões tomadas sobre poupar, investir, consumir e negociar.

Mankiw (2001) fala que o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo prazo de um país. Logo, pode-se considerar a inclusão da educação financeira nas escolas, um avanço para as crianças e adolescentes brasileiros.

2.5 LYCEU PARAIBANO

De acordo com o portal Paraíba Criativa (2016), o Lyceu Paraibano foi construído em 1836, tendo mudado de sede um século depois e a sede atual ter sido construída em 1936. Segundo o portal, o Lyceu Paraibano foi fundado pela Lei nº 11. de 24 de março de 1836, e se manteve por cerca de 117 anos como o principal local de ensino médio da Paraíba.

Figura 1 - Lyceu Paraibano (1836)



Fonte: <http://wambertoqueiroz.blogspot.com/>

Conforme Paraíba Criativa (2016), o Lyceu Paraibano é uma escola histórica da Paraíba, que teve como seus alunos figuras ilustríssimas, como o presidente

João Pessoa, o poeta Augusto dos Anjos, José Américo de Almeida, Ruy Carneiro, o ex-governador João Agripino Filho, dentre outros governantes. Consoante o portal, a escola foi tombada em 26 de agosto de 1980 e até hoje é um dos estabelecimentos de ensino mais importantes do estado da Paraíba.

Segundo Wamberto (2016), o nome Lyceu nasceu na Grécia Antiga (*Lykeion*), nome que foi dado a um *Gymnasium*, um espaço destinado a treinamento de atletas e de estudos filosóficos, próximo de Atenas. Além disso, Lyceu era o nome dado a escola filosófica fundada por Aristóteles, em 335 a.C.

Ainda de acordo com Wamberto (2016), o Lyceu foi fundado em 1836, quando a elite paraibana não aguentava mais precisar sair de sua terra natal para ir estudar em Recife, São Paulo ou Rio de Janeiro. Segundo o autor, a ideia de construir a escola nasceu em 1831, cinco anos depois, por meio da Lei nº 11 de 24 de março de 1836, o Lyceu Paraibano foi construído.

Conforme Wamberto (2016), em seu início o Lyceu Paraibano era um colégio de ciências humanas, onde padres-mestres lecionavam latim e filosofia. Após dez anos de funcionamento é implementado na matriz curricular as disciplinas de Álgebra, Aritmética, Filosofia Racional, Francês, Geografia, História, Moral, Poética, Retórica e Trigonometria.

Figura 2- Lyceu Paraibano (2016)



Fonte: <https://www.paraibacriativa.com.br/>

Em 1937, no Centro da Capital foi inaugurado, pelo governador Argemiro de Figueiredo, o prédio atual do Lyceu Paraibano, na avenida Getúlio Vargas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa é analisar a disciplina Educação Financeira na percepção dos alunos em uma escola pública de João Pessoa. Esse trabalho tem a característica descritiva, visto que expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

O estudo fez uso de pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

De acordo com Richardson (1989), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Ainda conforme Richardson (1989), ele possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções.

Richardson (1989) expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

Entre os tipos de estudos quantitativos, segundo Diehl (2004) pode-se citar os de correlação de variáveis ou descritivos (os quais por meio de técnicas

estatísticas procuram explicar seu grau de relação e o modo como estão operando), os estudos comparativos causais (onde o pesquisador parte dos efeitos observados para descobrir seus antecedentes), e os estudos experimentais (que proporcionam meios para testar hipóteses).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização da pesquisa, primeiramente, foi realizado uma verificação bibliográfica mediante análises, interpretações e discussões relativas a livros, artigos científicos e legislações. Além disso, para a coleta dos dados foi aplicado um questionário, feito para gerar os dados necessários para verificar o perfil dos entrevistados, como os estudantes lidam com as suas finanças, os conhecimentos dos estudantes sobre educação financeira e o interesse sobre o tema.

O questionário (APÊNDICE) foi construído por autoria própria a partir da necessidade do trabalho. O questionário foi dividido em quatro blocos: Bloco 1: Perfil dos estudantes; Bloco 2: Como os estudantes lidam com o dinheiro; Bloco 3: Conhecimento dos estudantes sobre Educação Financeira; e Bloco 4: Interesse dos estudantes pela disciplina de Educação Financeira. Cada um deles com o propósito de responder a um objetivo específico.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com estudantes do 3º ano do ensino médio em uma escola pública estadual, o Lyceu Paraibano, que possui, segundo a sua Coordenação, um total de 850 alunos matriculados. A população dessa pesquisa foi de 230 alunos, que é o número de alunos matriculados no 3º ano e que está distribuída em 11 turmas, de acordo com a Coordenação do Lyceu. A amostra da pesquisa foi obtida de forma aleatória, com cerca de 200 alunos respondentes. Os 200 questionários respondidos estavam aptos para análise, além disso, a aplicação desses ocorreu de forma presencial na escola.

A escolha dessa escola se justifica no fato do Lyceu Paraibano ser a escola pública mais conhecida de João Pessoa, uma das maiores da cidade e ser uma referência para outras escolas públicas no estado da Paraíba. Além disso, é uma escola regional, onde pessoas de cidades vizinhas estudam.

A escolha do 3º ano para o estudo se sustenta no fato dos alunos desse período serem mais velhos, mais maduros, muitos, possivelmente, já estarem no mercado de trabalho ou tentando adentrar, além disso, é o período em que os adolescentes estão entrando na vida adulta e por isso, adquirindo mais responsabilidade.

3.4 DELIMITAÇÃO DE ESTUDO

A população dessa pesquisa compreende jovens e adolescentes dos 16 aos 20 anos da cidade de João Pessoa, sendo assim, os resultados alcançados não poderão ser generalizados, podendo haver a possibilidade de aplicação dessa pesquisa em outros lugares.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O presente estudo obteve uma amostragem de 200 estudantes do 3º ano do ensino médio e nesta parte do trabalho foram evidenciados os dados obtidos com a aplicação do questionário e a análise descritiva desses resultados. Após a coleta dos dados, foi realizado um levantamento por meio de tabelas na ferramenta do Excel, edição 2013. E, a análise dos dados está na ordem em que o questionário foi apresentado aos estudantes.

4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES

No momento inicial do estudo foi considerado o perfil dos estudantes: gênero, faixa etária, estado civil, renda familiar, cor/raça, atividade remunerada e mesada. Os resultados obtidos estão demonstrados na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos Estudantes			(Continua)
VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Gênero	Masculino	103	51,50%
	Feminino	97	48,50%
	Total	200	100%
Faixa Etária	16 a 18 anos	185	92,50%
	19 a 20 anos	13	6,50%
	Acima de 20 anos	2	1,00%
	Total	200	100%
Estado Civil	Solteiro	193	96,50%
	Casado	3	1,50%
	União Estável	4	2%
	Divorciado	0	0%
	Viúvo/Outro	0	0%
	Total	200	100%
Renda Familiar	Até um salário mínimo	99	49,50%
	Até dois salários mínimos	77	38,50%
	Até três salários mínimos	17	8,50%
	Até quatro salários mínimos	5	2,50%
	Acima de cinco salários mínimos	2	1%
	Total	200	100%

Tabela 1 – Perfil dos estudantes

(conclusão)

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Cor/Raça	Branca	59	29,50%
	Negra	35	17,50%
	Parda	101	50,50%
	Indígena	3	1,50%
	Asiática	1	0,50%
	Outra	1	0,50%
	Total	200	100%
Atividade remunerada	Sim	17	8,50%
	Não	183	91,50%
	Total	200	100%
Tipo de atividade remunerada	Trabalho	11	64,70%
	Estágio	0	0%
	Outro	6	35,30%
	Total	17	100%
Recebe mesada	Não	160	80%
	Sim, semanalmente	7	3,50%
	Sim, a cada 15 dias	3	1,50%
	Sim, mensalmente	30	15%
	Total	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Analisando os dados apresentados na tabela 1, é possível afirmar que não há diferença significativa entre os gêneros, obteve-se 51,50% do gênero masculino e 48,50% do gênero feminino, em relação a faixa etária, a maioria absoluta dos estudantes possuem idade entre 16 e 18 anos, cerca de 92,50%, esses resultados vão de encontro ao resultado da pesquisa científica de Teixeira *et al.* (2010) que trata das vantagens e desvantagens da implantação da educação financeira nas escolas de ensino médio.

No tocante ao estado civil, cerca de 96,50% dos respondentes afirmaram que são solteiros, enquanto 1,50% e 2% afirmaram que são casados ou estão em união estável, respectivamente.

Quanto a renda familiar, os estudantes afirmaram que 49,50% possui uma renda familiar de até um salário mínimo, até dois salários mínimos 38,50%, até três salários mínimos 8,50%, até quatro salários mínimos 2,50% e acima de cinco salários mínimos 1%.

Em relação a cor/raça, segundo os entrevistados, 49,50% se auto-declaram como brancos, enquanto negros e pardos representam 17,50% e 50,50%

respectivamente, indígenas 1,50%, asiáticos 0,50% e outros tipos de cor/raça representa 0,50%.

Também, 91,50% dos estudantes entrevistados afirmaram não realizar nenhuma atividade remunerada, enquanto 8,50% afirmam que realizam. Dos estudantes que desempenham alguma atividade remunerada 64,70% dizem trabalhar, ao mesmo tempo que 35,30% declaram efetuar outros tipos de atividade remunerada. É possível afirmar que, a maioria absoluta dos estudantes do 3º ano do Lyceu Paraibano não desempenham nenhuma atividade remunerada como trabalho ou estágio, pois, no ano de 2019 houve uma mudança estrutural e de ensino na escola e as aulas passaram a ser em período integral.

De acordo com a pesquisa, 80% dos estudantes dizem que não recebem mesada, enquanto 20% recebem de alguma forma, seja semanalmente 3,50%, a cada 15 dias 1,50% ou mensalmente 15%. O não recebimento de mesada pela maioria dos estudantes ocorre, possivelmente, pela falta de dinheiro dos seus pais após pagar as contas, pois 88% afirmaram que sua renda familiar é até dois salários mínimos.

4.2 COMO OS ESTUDANTES LIDAM COM O DINHEIRO

No momento seguinte do questionário, buscou-se expor como os estudantes lidam com o dinheiro que ganham, seja por meio de trabalho, mesada ou outra forma. Os resultados obtidos estão demonstrados na tabela 2.

Tabela 2 – Como os estudantes lidam com o dinheiro

(continua)

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Planejamento de gasto	Sempre	58	29%
	Frequentemente	42	21%
	Algumas vezes	75	37,50%
	Raramente	14	7%
	Nunca	11	5,50%
	Total	200	100%
Economizar o dinheiro ganho	Sempre	42	21%
	Frequentemente	52	22%
	Algumas vezes	73	36,50%
	Raramente	18	9%
	Nunca	15	7,5%
	Total	200	100%

O faz com o dinheiro ganho	Guarda	77	38,50%
	Ajuda seus pais	27	13,50%
	Gastos supérfluos	96	48%
	Total	200	100%

Tabela 2 – Como os estudantes lidam com o dinheiro (conclusão)			
VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Possui poupança ou título de capitalização	Sim	48	24%
	Não	152	76%
	Total	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme os respondentes, 29% asseguraram que sempre planejam seus gastos, 21% diz que planeja frequentemente e 37,50% afirmam que só algumas vezes. Sendo assim, é possível dizer que 50% dos alunos pesquisados realizam planejamento de gasto de alguma forma.

Em relação a economizar o dinheiro ganho, 21% afirmaram sempre economizar e 22% economizam frequentemente, ou seja, 43% economizam dinheiro, e esse resultado mostra um avanço se comparado a pesquisa científica de Teixeira et. al. (2010) que obteve o resultado de 32% dos alunos pesquisados afirmando conseguir economizar o dinheiro ganho.

Segundo os estudantes pesquisados, 38,50% guardam o dinheiro ganho, 13,50% ajudam seus pais e 48% dizem realizar gastos supérfluos com o dinheiro adquirido. Confrontando com a pesquisa de Teixeira et al. (2010) há uma melhora, pois, conforme os pesquisadores, 34% dos alunos pesquisados afirmaram guardar dinheiro e 32% alega auxiliar a família com as despesas domésticas.

No tocante a poupança ou título capitalização, 24% declaram que possuem poupança ou algum título de capitalização, em contrapartida 76% afirmaram não possuir.

4.3 CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A terceira parte do questionário foi direcionado a avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre educação financeira e se eles acreditam possuir conhecimento suficiente para conduzir sua vida financeira sozinhos. Os resultados obtidos estão demonstrados na tabela 3.

Tabela 3 – CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE O TEMA

QUESTÕES	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Segundo a OCDE (2004) Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para ajudá-los a fazer orçamento e gerir sua renda. Você concorda com essa afirmação?	Concordo totalmente	124	62%
	Concordo parcialmente	52	26%
	Não concordo, nem discordam	22	11%
	Discordo parcialmente	1	0,50%
	Discordo totalmente	1	0,50%
	Total	200	100%
Seus pais estão fazendo as compras do mês, em determinado momento, seu pai coloca no carrinho um shampoo no valor de \$ 5,00 reais para durar o mês inteiro, no entanto, sua mãe diz que seria mais vantajoso comprar na promoção de 3 shampoos no valor de \$ 10,00. Você concorda que seria mais vantajoso comprar 3 shampoos por R\$ 10,00?	Concordo totalmente	162	81%
	Concordo parcialmente	21	10,50%
	Não concordo, nem discordam	15	7,50%
	Discordo parcialmente	1	0,50%
	Discordo totalmente	1	0,50%
	Total	200	100%
Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito à renda dela aumenta. Você concorda com essa afirmação?	Concordo totalmente	21	10,50%
	Concordo parcialmente	31	15,50%
	Não concordo, nem discordam	57	28,50%
	Discordo parcialmente	23	13%
	Discordo totalmente	65	32,50%
	Total	200	100%
Você concorda que você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinha suas finanças?	Concordo totalmente	53	26,50%
	Concordo parcialmente	98	49%
	Não concordo, nem discordam	35	17,50%
	Discordo parcialmente	10	5%
	Discordo totalmente	4	2%
	Total	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Dos entrevistados, 62% concordaram totalmente e 26% concordaram parcialmente com a definição da OCDE (2004) sobre educação financeira, em contrapartida apenas 1% discordou de que a educação financeira ajuda os consumidores a orçar e gerir sua renda.

No que se refere a promoção de 3 shampoos por \$ 10,00, concedendo a família um terceiro shampoo grátis, 91,50% concordaram que seria mais vantajoso comprar na promoção e apenas 1% discordaram dessa ideia.

No tocante a afirmação de que a renda aumenta quando uma pessoa

adquire um cartão de crédito, cerca de 26% dos estudantes concordaram, porém, essa é uma afirmação equivocada, visto que o cartão de crédito é um dinheiro emprestado e quem faz uso dele deve devolver pagando o cartão. 28,50% dos alunos pesquisados não souberam responder e cerca de 45,50% discordaram da afirmação.

De acordo com a pesquisa, 75,50% dos estudantes acreditam ter conhecimentos suficientes administrar sua vida financeira sozinhos, ao mesmo tempo 7% afirmam não possuir.

4.4 INTERESSE DOS ESTUDANTES PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O quarto e último momento do questionário teve como objetivo analisar o interesse dos estudantes pesquisados pela Educação Financeira. Os resultados obtidos estão demonstrados na tabela 4.

Tabela 4 – INTERESSE DOS ALUNOS PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

QUESTÕES	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Você concorda que seria importante o ensino da disciplina de Educação Financeira no Lyceu Paraibano?	Concordo totalmente	122	61%
	Concordo parcialmente	48	24%
	Não concordo, nem discordam	26	13%
	Discordo parcialmente	2	1%
	Discordo totalmente	2	1%
	Total	200	100%
Você concorda que uma disciplina de Educação Financeira poderia ajudar os alunos com suas finanças?	Concordo totalmente	132	66%
	Concordo parcialmente	48	24%
	Não concordo, nem discordam	16	8%
	Discordo parcialmente	0	0%
	Discordo totalmente	4	2%
	Total	200	100%
Você concorda que os conhecimentos adquiridos pelos alunos em uma disciplina de Educação Financeira poderiam contribuir também com os seus pais/familiares na gestão das finanças em casa?	Concordo totalmente	136	68%
	Concordo parcialmente	49	24,50%
	Não concordo, nem discordam	14	7%
	Discordo parcialmente	0	0%
	Discordo totalmente	1	0,50%
	Total	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

De acordo com os resultados da pesquisa, 85% dos respondentes concordam total ou parcialmente ser importante o ensino da Educação Financeira no Lyceu Paraibano, 2% discordaram dessa importância. Confrontando com os resultados de Teixeira et al. (2010), os pesquisadores tiveram 88% dos alunos pesquisados declarando que seria importante o estudo da educação financeira na escola.

De acordo com os dados coletados e descritos na Tabela 4, cerca de 90% dos estudantes concordam que uma disciplina de educação financeira poderia ajudá-los a gerir suas finanças pessoais. Apenas 2% discordaram e 8% não soube responder.

Conforme os resultados da Tabela 4, 92,50% dos alunos concordam que os conhecimentos adquiridos pelos alunos em uma disciplina de Educação Financeira poderiam contribuir com seus pais e parentes. Esse resultado vai de encontro com a pesquisa da Abefin (2017) que diz que 71% dos alunos que têm aulas sobre o tema ajudam seus pais a realizarem compras mais conscientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral verificar a percepção dos alunos do ensino médio sobre a implantação da educação financeira na escola. Foram apresentadas diversas pesquisas que confirmam a importância da educação financeira na vida das pessoas, sendo fundamental educar-se desde a infância, com ajuda da família e da escola, para futuramente aplicar esses conhecimentos diariamente na vida adulta e alcançar o bem-estar financeiro.

A obtenção dos dados ocorreu por meio da aplicação de questionário, observou-se os alunos do 3º ano do ensino médio da escola Lyceu Paraibano. Na primeira parte buscou-se traçar o perfil dos estudantes, com características socioeconômicas e demográficas, constatando que são em sua maioria do gênero masculino e em sua maior parte estão entre 16 e 18 anos com uma renda familiar de até um salário mínimo, são estudantes que não exercem atividade remunerada e também não recebem mesada regularmente.

A segunda parte da pesquisa teve como finalidade mostrar como os estudantes pesquisados lidam com o dinheiro ganho. A pesquisa obteve um resultado satisfatório em descobrir que 87,50% dos entrevistados fazem planejamento de gasto de alguma forma, sendo 50% periodicamente e 37,50% as vezes, no entanto, 5% dos entrevistados não fazem planejamento algum.

A terceira parte da pesquisa objetivou-se a avaliar o conhecimento dos estudantes sobre educação financeira e que eles fizessem uma autoavaliação se possuíam conhecimento para gerir sua renda sozinhos. Por meio dos resultados mostrados anteriormente, pode-se concluir que os estudantes possuem conhecimento empírico sobre finanças pessoais, que é uma compreensão que surge por meio da convivência com os pais, amigos e familiares, todavia, quando deparados com uma questão um pouco mais técnica, tende-se a não saber responder ou errar. Ainda assim, 75,50% afirmam deter um entendimento suficiente para administrar suas finanças sozinhos.

Na última parte da pesquisa foi analisado o interesse dos entrevistados sobre o ensino da educação financeira na escola. Dos entrevistados, 85% concordaram ser importante o ensino da educação financeira, 92% concordaram que esse ensino contribuiria para gestão de suas finanças e 92,50% afirmaram que

os conhecimentos adquiridos pelos estudantes também iria ajudar seus pais na administração das finanças em casa.

Diante do exposto, pode-se concluir que os estudantes entrevistados possuem grande interesse sobre o tema, além disso, a percepção dos entrevistados sobre educação financeira é de algo com grande relevância e o seu ensino pode colaborar não só na vida financeira deles, mas também na de seus pais e familiares.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Em relação às limitações que surgiram diante do estudo, cita-se a dificuldade de aplicar o questionário em escolas particulares por falta de autorização por parte da direção.

5.2 SUGESTÃO PARA FUTUROS TRABALHOS

Sugere-se para realização de futuros estudos, uma ampliação da amostra, a inclusão de outras variáveis determinantes para avaliar conhecimento dos entrevistados sobre educação financeira e se houve mudança na relação dos jovens e adolescentes suas finanças pessoais após a inclusão da educação financeira nas escolas pelo MEC.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **Nova Base Nacional Comum Curricular:** avanço na educação brasileira. 2017. Disponível em: <https://www.aefbrasil.org.br/index.php/bncc/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

ALMEIDA, M. Turma da Mônica lança série de gibis sobre educação financeira. **Exame Abril**, São Paulo, 18 de dez. de 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/turma-da-monica-lanca-serie-de-gibis-sobre-educacao-financeira/>. Acesso em: 27 out. 2019.

BATISTA, V. Agora é obrigatório – crianças aprenderão educação financeira nas escolas em 2020. **Correio Braziliense**, Brasília, 24 de out. de 2019. Disponível em: <http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/agora-e-obrigatorio-criancas-aprenderao-educacao-financeira-nas-escolas-em-2020/>. Acesso em: 26 mar 2020.

BRASIL. Associação Brasileira de Educadores Financeiros. **Ao contrário dos pais, novas gerações têm educação financeira nas escolas**. 2017. Disponível em: <https://abefin.org.br/geracoes-educacao-financeira-escolas/>. Acesso em: 25 set. 2019.

BRASIL. Mapeamento Nacional 2018. **2º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira**. 2018. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>. Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente / Ministério da Educação / Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Manual de educação para o Consumo Sustentável**. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

CAMPOS, A. R. **A educação financeira em um curso de orçamento e economia doméstica para professores:** uma leitura da produção de significados financeiro econômicos de indivíduos-consumidores. Orientador: Marco Aurélio Kistemann Júnior. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora – Belo Horizonte, 2015.

CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. **Educação financeira e nível do endividamento:** relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 5, n. 2, p. 894 - 913, 2014.

CERBASI, G. **Investimentos inteligentes:** para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CNDL/SPC Brasil. **Em ritmo de desaceleração, inadimplência chega a 62,6 milhões de pessoas no mês de abril**. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices-economicos>. Acesso em: 26 out. 2019.

CNDL/SPC Brasil. **41% dos brasileiros que compram por impulso estão inadimplentes**. 2015. Disponível em: <http://www.cndl.org.br/noticia/41-dos-brasileiros-que-compram-por-impulso-estao-inadimplentes-diz-spc-brasil/>. Acesso em: 26 out. 2019.

CORREA, G. B. F.; CRESCITELLI, E. Os efeitos da propaganda no comportamento de compra do público infantil. *In: Revista Administração e Diálogo*, v. 12, n.1, p. 122-148, 2009.

DATA POPULAR. **A educação financeira no Brasil: Relatório quali-quantitativo**. 2008.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

D'AQUINO, C. **O que é a Educação Financeira**. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

ENEF. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS**. 2019. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/>. Acesso em 16 jul. 2019.

ENEF. **Educação Financeira para crianças e Jovens**. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes-como-desenvolver/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

FAVERI, D. B.; KROETZ, M.; VALENTIM, I. **Educação financeira para crianças**, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7186807-Educacao-financeira-para-criancas-dinora-baldo-de-faveri-1-coordenadora-da-acao-de-extensao-palavras-chave-educacao-financeira-poupanca-consumo.html>. Acesso em: 06 out. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROPPELLI, A. A. & NIKBAKHT, E. **Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

HALFELD, M. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. São Paulo: Globo, 2011.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira e aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Impacto da inflação é maior para mais pobres e causa endividamento recorde. **Rede Brasil Atual**, 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2020/01/inflacao-alta-mais-pobres-endividamento/>. Acesso em: 27 de mar. de 2020.

KISTEMANN JR, M. A. Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. *In*: ESCOLA DE INVERNO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 3., 2012, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria, RS: UFSM, 2012. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/CC/CC_Kistemann_Marco.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, 2004.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal**: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%C3>. Acesso em: 26 out. 2019.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2015.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Ativos com Brasil**: melhores políticas para uma vida melhor. Disponível em: http://www.oecd.org/global-relations/Brasil_2013_Port_V2_WEB.pdf. Acesso em: 25 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Financial education project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004.

PARAÍBA CRIATIVA. **Lyceu Paraibano**. 2016. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/lyceu-paraibano/>. Acesso em: 27 out. 2019.

PERRENOUD, P. **A escola e a aprendizagem da democracia**. Porto: Asa Editores, 2012.

Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças.

Época Negócios, São Paulo, 28 de mar. de 2018. Disponível em:

<https://epocanegocios.globo.com/Dinheiro/noticia/2018/03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas.html>. Acesso em: 26 mar. 2020.

PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 2014.

PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

REVISTA ÉPOCA NEGÓCIOS. **Turma da Mônica terá gibis especiais sobre educação financeira**. 2018. Disponível em:

<https://epocanegocios.globo.com/colunas/Financas-de-Bolso/noticia/2018/05/turma-da-monica-tera-gibis-especiais-sobre-educacao-financeira.html>. Acesso em: 25 set. 2019.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico**. 2019. Disponível em:

<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>. Acesso em: 27 out. 2019.

SOUZA, D. P. de. **A importância da educação financeira infantil**. Orientadora: Maria Cristina Vaz de Almeida. 2012. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

SPC BRASIL. **41% dos brasileiros que compram por impulso estão inadimplentes**. 2017. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas>
Acesso em: 18 out. 2019.

VIEIRA, S. F. A. *et al.* **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma Universidade Pública do Paraná**. 2010. Disponível em:

<http://sistema.simead.com.br/12simead/resultado/trabalhosPDF/341.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

TEIXEIRA, A. O. *et al.* **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina Educação Financeira nas escolas de ensino médio na cidade de Pinhais-PR**, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Pinhais, Pinhais, 2010.

TREVIZAN, K. **Mais de 62 milhões de brasileiros encerraram 2018 com o nome sujo**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/15/mais->

de-62-milhoes-de-brasileiros-encerram-2018-com-o-nome-sujo-diz-spc.ghml.
Acesso em: 26 out. 2019.

YAZBEK, O. **Regulação do mercado financeiro e de capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

APÊNDICE
INSTRUMENTO DE PESQUISA (QUESTIONÁRIO)

Bloco 1. Perfil dos estudantes

1. Gênero:

() Feminino () Masculino

2. Faixa Etária:

() 16 a 18 anos () 19 a 20 anos () acima de 20 anos

3. Estado Civil:

() Solteiro () Casado () União estável () Divorciado () Viúvo Outro

4. Qual a sua renda familiar?

- () Até um salário mínimo
- () Até dois salários mínimos
- () Até três salários mínimos
- () Até quatro salários mínimos
- () Acima de cinco salários mínimos

5. Qual sua cor/raça?

() Branca () Negra () Parda () Indígena () Asiática Outra _____

6. Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho/estágio)?

() Sim () Não

7. Se sim, qual atividade?

() Trabalho () Estágio () Outro

8. Caso não exerça atividade remunerada, você recebe mesada?

- () Não, recebo dinheiro dos meus pais conforme a necessidade
- () Sim, semanalmente
- () Sim, recebo a cada 15 dias
- () Sim, mensalmente

Bloco 2. Como os estudantes lidam com o dinheiro**9. Você planeja seus gastos?**

☐ Sempre ☐ Frequentemente ☐ Algumas vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

10. Você consegue economizar o dinheiro que ganha?

☐ Sempre ☐ Frequentemente ☐ Algumas vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

11. O que você faz com o dinheiro que ganha?

☐ Guarda

☐ Ajuda seus pais em casa

☐ gastos supérfluos (lanchonete, roupas, cinema e etc.)

Poupança é a parcela da renda que não é gasta e por consequência é guardada para ser usada num momento futuro, exemplo: conta poupança de banco. O título de capitalização é uma economia programada de prazo definido, exemplo: previdência privada.

12. Você tem poupança ou algum título de capitalização?

☐ Sim ☐ Não

Bloco 3. Conhecimento dos estudantes sobre Educação Financeira

13. Segundo a OCDE (2004) Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para ajudá-los a fazer orçamento e gerir sua renda. Você concorda com essa afirmação?

☐ Concordo totalmente

☐ Concordo parcialmente

☐ Não concordo, nem discordo

☐ Discordo parcialmente

☐ Discordo totalmente

14. Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito à renda dela aumenta. Você concorda com essa afirmação?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Não concordo, nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

15. Seus pais estão fazendo as compras do mês, em determinado momento, seu pai coloca no carrinho um shampoo no valor de \$ 5,00 reais para durar o mês inteiro, no entanto, sua mãe diz que seria mais vantajoso comprar na promoção de 3 shampoos no valor de \$ 10,00. Você concorda que seria mais vantajoso comprar 3 shampoos por R\$ 10,00?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Não concordo, nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

16. Você concorda que você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinha suas finanças?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Não concordo, nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

Bloco 4. Interesse dos estudantes pela disciplina de Educação Financeira

17. Você concorda que seria importante o ensino da disciplina de Educação Financeira no Lyceu Paraibano?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Não concordo, nem discordo

- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

18. Você concorda que uma disciplina de Educação Financeira poderia ajudar os alunos com suas finanças?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Não concordo, nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

19. Você concorda que os conhecimentos adquiridos pelos alunos em uma disciplina de Educação Financeira poderiam contribuir também com os seus pais/familiares na gestão das finanças em casa?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Não concordo, nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente